



**ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUIVISTAS  
BRASILEIROS**

**DIRETORIA EM 1975**

Presidente — Helena Corrêa Machado  
Vice-presidente — Gilda Nunes Pinto  
1ª Secretária — Regina Alves Vieira  
2ª Secretária — Aclair Ramos de Oliveira  
1º Tesoureiro — José Paes de Barros  
2º Tesoureiro — Aurora Ferraz Frazão

**CONSELHO DELIBERATIVO EM 1975**

Marilena Leite Paes — até 1981  
Wilma Schaefer Corrêa — até 1981  
José Pedro Pinto Esposel — até 1981  
Lourdes Costa e Souza — até 1979  
presidente  
Astréa de Moraes e Castro — até 1979  
Helena Corrêa Machado — até 1979  
— (art. 18 § 9º — estatutos)  
presidente  
Raul do Rêgo Lima — até 1977  
Maria Luiza S. Dannemann — até 1977  
Myrthes da Silva Ferreira — até 1977

**SUPLENTES**

Janine Resnikoff Diamante — até 1981  
Maura Esândola Quinhões — até 1981  
Gilda Nunes Pinto — até 1979 —  
vice-presidente  
Celita Pereira Gondim — até 1970  
Martha Maria Gonçalves — até 1977  
Maria Amélia P. Migueis — até 1977

**CONSELHO FISCAL EM 1975**

Deusdedith Leandro de Oliveira  
Fernando Salinas  
José Lima de Carvalho

**SUPLENTES**

Milton Machado  
Jaime Antunes da Silva

**arquivo &  
administração**

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS  
V. 3 - Nº 1 - 1975

V. 3 — Nº 2 — AGOSTO 1975

publicação da  
Associação dos Arquivistas Brasileiros

**Redação**

Praça da República, 26 - Centro - ZC-14  
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL  
(endereço provisório) Tel. 252-2338

Diretor Responsável  
Maria de La E. de Espanha Iglesias

Diretora Técnica  
Marilena Leite Paes

Secretária  
Lourdes Costa e Souza

Colaboram nesta edição  
Hamilton de Mattos Monteiro  
Helena Corrêa Machado  
José Pedro Pinto Esposel  
M.E. Carroll  
Maria Luiza Dannemann  
Marly dos Santos  
Maristher Moura Vasconcelos  
Marilena Leite Paes  
Wilma Scharfer Corrêa

**Produção e Arte**

GRÁFICA MEG EDITORA LTDA.  
Av. Professor Manoel de Abreu, 850  
V. Izabel - Tel. 248-1428  
RIO DE JANEIRO



correspondência: arquivo & administração  
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14  
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

os artigos assinados são de  
responsabilidade dos colaboradores  
e não expressam necessariamente  
o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos  
desta revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: dezembro 1975

distribuição: aab

desejamos permuta  
deseamos permuta  
nous desirons echange  
We are interested in exchange

**A & A - Rio de Janeiro - v. 3 n.º 2 p. 3 agosto 1975**

*n.º de chamada: 814(12.2)*

*PER. - 362*

# SUMÁRIO

EDITORIAL	5
RECADO DA REDAÇÃO E CARTAS	6
ARQUIVOS & AUTOMAÇÃO M. E. Carroll	7 a 13
O ARQUIVO PÚBLICO DE SERGIPE Maristher Moura Vasconcelos	14 a 15
4º CURSO DE ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS DE EMPRESA	15
8º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	16
PAINEL EXPLORATÓRIO SOBRE PLANTAS, DESENHOS E MAPAS	17
O TESTEMUNHO: O QUE É O SISTEMA DE ARQUIVOS DA FGV	18 - 19
O PRESIDENTE GEISEL E A PROTEÇÃO DAS FONTES DE NOSSA HISTÓRIA Hamilton de Mattos Monteiro	20
DA NECESSIDADE DO REGISTRO DOS ARQUIVOS BRASILEIROS Maria Luiza Dannemann — Wilma Schaffer — Corrêa Marly dos Santos	21 a 23
NOTÍCIAS Visita Dra. Vicenta Cortés Alonso Diretor Arquivo Nacional na reunião da UNESCO 1º livre docente em Arquivologia no Brasil 8º Congresso Internacional de Arquivo	24 a 25
ARQUIVOLOGISTAS, BIBLIOTECÁRIOS E MUSEÓLOGOS DE MÃOS DADAS Helena Corrêa Machado	26 a 27
O DOCUMENTO — ESSE FRÁGIL E DECISIVO ESTEIO DA ADMINISTRAÇÃO José Pedro Pinto Esposel	28 a 29
CRONICA Maria Luiza Dannemann	30

ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1972 —

v. 1 n.º 0 out. 1972  
v. ilustr. quadrimestral

“Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.”

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro.
2. Arquivos — Periódicos.

CDD 025.171

## COCHILOS NA

# CLASSIFICAÇÃO

**Marla Luiza Dannemann**

A classificação de Melvil Dewey empolgou por muito tempo certos dirigentes de empresas que, freqüentando bibliotecas, viam com que facilidade as "meninas" encontravam as obras solicitadas. Razão pela qual muitos deles quiseram, sem qualquer exame, implantar em seus arquivos não só a técnica, mas também a classificação de assuntos do grande bibliotecário norte-americano. Daí algumas calamidades encontradas quando se realizou a revisão do arquivo de uma grande empresa.

1) Uma carta onde o remetente noticiava: "Revista Militar organizada para festejar a passagem de uma data nacional..." foi classificada em "Publicações".

2) Telegrama de um visitante europeu, de regresso a seu país, dizia: "Ao transpor o Equador quero mais uma vez agradecer as homenagens recebidas..." foi classificada em "República do Equador".

3) A referida empresa, com grande número de empregados, estava construindo um teatro para recreação deles e suas famílias. Ao receber a proposta do fornecimento de cadeiras, bancos e estantes, essa trazia como título: "Peças para o teatro". Não houve dúvida, a classificação foi "Literatura".

É fácil deduzir que nesse arquivo muitos papéis e documentos nunca foram encontrados e culminou com a necessidade urgente de uma completa revisão.

A classificação por assuntos não é a base do arranjo dos papéis nos arquivos públicos, mas pode ser, com grande eficiência, empregada em organizações particulares desde que se observe que os assuntos têm de ser os inerentes às suas finalidades e atividades. Motivo pelo qual costumamos dizer aos iniciantes na função de arquivistas: "Em arquivo podemos adotar a técnica de Dewey, mas não a sua classificação."